

Boletim IEA

Número 1 - Ano I - nov / dez 2012

Instituto Ecológico Aqualung levando até você notícias sobre meio ambiente, sustentabilidade, preservação, natureza e vida animal.



INSTITUTO ECOLÓGICO
aqualung

Uma das maiores e mais atuantes entidades preservacionistas brasileiras.

Empresas que apoiam o Instituto Aqualung



Apoie você também

Loja do Instituto

www.institutoaqualung.com.br

**Proteger os tubarões
é proteger a vida,
é proteger a nós mesmos!**
Associe-se ao Instituto
Ajude a proteger os tubarões!

INSTITUTO ECOLÓGICO
aqualung

Publicação Bimestral do

Instituto Ecológico Aqualung

Rua do Russel nº 300 / 401 - Glória

Rio de Janeiro - RJ CEP 22210-010

Tels: (21) 2558-3428 / 2558-3429 / 2556-5030

Fax: (21) 2556-6006 / 2556-6021

E-mail: instaqua@uol.com.br

Site: www.institutoaqualung.com.br

EQUIPE INTERNA

Diretor executivo

Marcelo Szpilman

Assistentes-administrativas

Etiene Costa

Hyvina De Biase Gonçalves

Auxiliar-administrativo

Alexandre S. de Queiroz

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Marcelo Szpilman



Vitória

Para os Tubarões e Raias

Foi publicada no dia 28 de novembro de 2012, no Diário Oficial da União, a Instrução Normativa Interministerial (INI) que **determina no Brasil o desembarque dos tubarões e raias com todas as suas nadadeiras (barbatanas) naturalmente aderidas ao corpo**. Em breve, o IBAMA deverá publicar uma norma de controle na comercialização e transporte.

Após anos de luta, conseguimos uma importante ferramenta para coibir a prática insustentável do Finning no Brasil. Uma grande Vitória!

E essa vitória, que se deve ao trabalho incessante de muitas pessoas, organizações e instituições, coloca o Brasil numa posição de liderança nesse tema.



Cabe acrescentar que o Brasil é um dos países proponentes da inclusão de três espécies de tubarões-martelo (*Sphyrna lewini*, *S. zygaena*, *S. mokarran*) no apêndice II da CITES, na próxima COP, assim como é co-proponente de três outras espécies: *Manta spp*, *Lamna nasus* e *Carcharhinus longimanus*.

Como o conteúdo e objetivos da INI eram muito semelhantes aos propostos há mais de um ano pelo Abaixo-assinado contra o Finning do Projeto Tubarões no Brasil, **nos permitiram sugerir alguns ajustes ao texto da INI, que, agora constato com muito orgulho e satisfação, foram todos incorporados à sua redação.**

Essa vitória representa uma demonstração inequívoca de que há muitas pessoas trabalhando em favor da conservação da Natureza e da preservação dos tubarões e raias. E essa pode ser uma boa razão para você fazer parte desse grupo. Apoie essas iniciativas. Participe!

Salvando o Planeta

Para inaugurar esse boletim, nada melhor do que abordar um assunto que interessa a todos nós: a vida no nosso Planeta.

Você já deve ter ouvido diversas campanhas ecológicas anunciando o slogan: Vamos salvar nosso Planeta. Mas será que é preciso mesmo salvar o nosso Planeta?

O Planeta Terra tem quase 5 bilhões de anos. A Vida no Planeta tem mais de 3 bilhões de anos. Os grandes seres já estão por aqui há pelo menos 650 milhões de anos. E nesse tempo, já houve três grandes extinções em massa de animais e vegetais e a vida sempre retornou ao Planeta. Nós, seres humanos, vagamos por aqui há somente 200 mil anos. Ou seja, a humanidade é um breve sopro no tempo.

Olhando por esse ângulo, o Planeta não está nem aí se nós nos extinguímos depois de acabar com a vida como a conhecemos hoje, pois ela certamente retornará. Poderá levar alguns milhões de anos, mas a vida voltará e se desenvolverá com outras formas e outros seres vivos. Mas nós não estaremos aqui pra ver.

Então, não precisamos salvar o Planeta. O que precisamos na verdade, é nos salvar. E para nos salvar, temos que preservar toda a vida que compartilha conosco esse momento do Planeta.

Projeto Tamar

Quatro décadas atrás, a principal ameaça às tartarugas marinhas no litoral brasileiro era a matança das fêmeas que saíam do mar para depositar seus ovos nas praias. Com isso, foram desaparecendo e entraram em risco de extinção.

O Projeto Tamar foi criado, há 32 anos, exatamente com o objetivo de proteger e preservar as cinco espécies de tartarugas marinhas que migravam para a nossa costa para se reproduzir.

Através de 23 bases que controlam mais de mil quilômetros de litoral, o Projeto Tamar já conseguiu reverter a ameaça de extinção das tartarugas. E isso foi feito, conscientizando a população e os pescadores locais e fiscalizando as áreas de desova das tartarugas.

Na temporada reprodutiva de 2012 / 2013, que começou em setembro, o Projeto Tamar pretende alcançar a marca de 15 milhões de filhotes protegidos e liberados no mar. E para quem não sabe, de cada mil filhotes que nascem somente 1 sobrevive para se tornar adulto e retornar à praia em que nasceu.

É por tudo isso, que, hoje, o Tamar é considerado um dos mais bem sucedidos projetos de preservação do mundo.

Importância do tubarão

Se você não sabe qual é a importância do tubarão para o meio ambiente marinho, fique atento.

O tubarão exerce duas funções importantíssimas para os ecossistemas marinhos:

A primeira, é preservar a saúde dos oceanos. E para entender como isso acontece, a gente pode usar o urubu como exemplo.

Os urubus consomem em poucas horas os milhares de animais mortos que todos os dias aparecem por aí. Se eles fossem eliminados, essas carcaças seriam consumidas apenas pelos microorganismos, o que levaria semanas. Assim, os níveis de bactérias no ar que respiramos aumentaria perigosamente. O tubarão exerce, mais ou menos, o mesmo papel nos oceanos. Se acabarmos com os tubarões, teremos sérios problemas de saúde nos mares de todo o planeta.

A segunda função do tubarão, como topo da cadeia alimentar dos mares, é manter sobre controle todas as populações de seres abaixo dele. Se tirarmos o topo, o desequilíbrio da cadeia será inevitável e as consequências serão sentidas por todos nós.

Então, ajude a preservar também os tubarões.



Mantendo a praia limpa

Todos nós gostamos de frequentar uma praia limpa com a areia branquinha, mas poucos sabem que o problema vai além do aspecto puramente visual.

Os canudinhos, pontas de cigarro, tampinhas e sacos plásticos jogados na praia acabam indo pro mar. Dessa forma, podem provocar uma grande mortandade de animais marinhos que não têm nada a ver com isso.

Peixes, aves, focas, golfinhos e tartarugas são as principais vítimas. Confundem os detritos que ficam boiando no mar com alguns de seus alimentos e podem morrer de inanição. Uma tartaruga marinha, por exemplo, pode comer um saco plástico pensando que é uma água viva e acaba morrendo sufocada.

Assim, lembre-se disso na próxima vez que for à praia. Não custa nada levar um saco plástico para jogar seu próprio lixo. E quando você for embora, leve esse lixo com você. Afinal, lugar de lixo é na lixeira.

Atitudes corretas e responsáveis

Aquecimento global, desertificação, desmatamento, pesca predatória, poluição, perda de biodiversidade e escassez de água. Quem já não ouviu falar destes problemas?

Não é de hoje que vemos esses temas tratados diariamente na mídia. E isso geralmente nos trás um sentimento de impotência diante da sensação de que nada podemos fazer de forma individual. Mas isso não é verdade.

Tirando os problemas globais, muitas dessas questões podem sofrer interferências locais. Ou seja, nossas ações individuais podem fazer diferença. E mais, não requerem grandes esforços para serem colocadas em prática.

Atitudes simples de educação e consciência, como o consumo responsável e o uso consciente dos recursos naturais, podem facilmente ser assumidas por todos nós.

Assim, procure sempre ter atitudes corretas e responsáveis em favor da Natureza.

Consumo responsável

Se você soubesse que as maçãs estão acabando, não trocaria seu consumo por outras frutas?

Pois é, existem diversas espécies de peixes e cações que estão acabando e precisam que todos nós tenhamos ações simples e imediatas de consumo responsável.

Não há dúvidas de que a carne de peixe é uma das melhores, em se tratando da facilidade de digestão e valor nutritivo. Temos também diversas razões gastronômicas para apreciarmos as lagostas, camarões e mexilhões.

Comê-los sempre foi um ato natural e nada antiecológico. No entanto, para que possamos

continuar a consumi-los no futuro, devemos pensar de forma responsável sobre esse assunto.

Apesar de a pesca ser uma das mais antigas atividades desenvolvidas pelo homem, parece que todo esse tempo de prática ainda não foi suficiente para evitar que ela seja realizada de forma predatória.

Levantamentos recentes indicam que hoje a captura indiscriminada mata e desperdiça entre 18 e 40 milhões de toneladas de peixes, tubarões e outros animais marinhos. Um desperdício inaceitável que ameaça secar a fonte.

Então, na próxima ida à peixaria, seja um consumidor responsável.

Peixes em situação crítica

A razão de ter solicitado o consumo responsável na sua próxima ida à peixaria, é que no Brasil já são 145 espécies de peixes e 12 de tubarões ameaçados de extinção.

Entre as mais ameaçadas estão o cação-anjo, a raia-viola, o mero, o peixe-serra e o surubim.

E não satisfeita em capturar os peixes na superfície, a indústria pesqueira começou também a devastar os estoques de peixes que vivem nas grandes profundidades dos oceanos.

Pelo menos 5 espécies abissais do Atlântico estão em situação crítica e deverão ser colocadas na lista de espécies ameaçadas de extinção. Seus estoques declinaram em até 98% nos últimos 20 anos.

E isso é incrível, pois esses estoques eram considerados protegidos, exatamente por habitarem as profundidades pouco acessíveis que ficam abaixo dos 500 metros.

Mas, com o enorme esforço de pesca, e com as novas tecnologias, o homem finalmente chegou lá. Infelizmente.

Desde 2005
apoiando o Instituto Aqualung
em prol do meio ambiente.

FUN DIVE
DESCUBRA O OCEANO EM VOCÊ

12 Anos EcoSocial
www.fundive.com.br

Extermínio dos sapos

Muitos já conhecem as consequências das mudanças climáticas que estamos enfrentando, mas poucos sabem que o aquecimento global vem provocando outros problemas na Natureza.

Nas últimas décadas, mais de setenta espécies de sapos foram extintas em áreas tropicais das Américas, vítimas do efeito estufa.

Os animais são exterminados por um fungo, que ataca sua pele e tem o crescimento favorecido pelo aquecimento global.

A questão curiosa é que esse fungo, que sempre foi identificado em regiões de clima ameno, está agora atuando em climas mais quentes.

E a explicação é que a elevação da temperatura no planeta vem provocando, nessas regiões, maior evaporação e a consequente formação de nuvens.

Durante o dia, as nuvens bloqueiam os raios solares e amenizam a temperatura. À noite, o aquecimento global puxa o termômetro para cima. A combinação entre essas duas situações, proporciona ao fungo seu habitat ideal, condenando os sapos à morte em duas semanas.

Sustentabilidade

Um dos grandes temas da Rio + 20, a sustentabilidade ainda continua sendo um bicho de sete cabeças para boa parte das pessoas.

Mas ser sustentável, no fundo, nada mais é do que ter uma visão otimista e equilibrada do futuro. É ter a consciência de que todos os recursos a sua volta precisam ser usados de modo que você sempre poderá usá-los mais à frente.

Isso quer dizer que os recursos naturais precisam ser renovados. A produção dos nossos bens de consumo deve ser mais eficiente e mais limpa. Os materiais que

usamos em nosso dia a dia devem ser reciclados. O desperdício tem que ser reduzido ao máximo. E que o nosso consumo deve ser mais consciente.

Então, por que não pensar em aplicar a sustentabilidade na sua vida, no seu trabalho e na sua casa.

Como disse o genial Woody Allen: "Contente-se em melhorar a si mesmo, pois é tudo o que você pode fazer para melhorar o mundo".

Desperdício de água

A falta de água potável, ou mesmo de acesso à água, é hoje um problema crônico e constante para mais de 20% da população mundial.

Por uma dádiva da natureza, para nós, que vivemos nas grandes cidades brasileiras, e que temos água saindo livremente das torneiras, só nos damos conta da importância desse fato quando há falta de água. E talvez, por isso, costumamos desperdiçar esse precioso líquido.

Ações simples e diárias, que dependem apenas da sua conscientização, podem racionalizar o desperdício e proporcionar grande economia de água.

Fechar a torneira enquanto se escova os dentes, ou até mesmo usar a água de um copo para enxaguá-los, pode proporcionar uma economia de até 11 litros.

Fechar a torneira enquanto a água não estiver sendo utilizada para lavar as lâminas, de barbear ou de depilar, pode proporcionar uma economia de até 10 litros.

Fechar o chuveiro enquanto se ensaboa o corpo e os cabelos, diminuindo o tempo de banho para 10 minutos no máximo, pode proporcionar uma economia de até 90 litros de água.

Então, na próxima vez que for usar a torneira ou o chuveiro, pense no uso consciente e evite o desperdício de água.



“
Antes do Protuba, eu sofria bullying. Hoje, minha história é exemplo para outros peixes perseguidos.
”

WODEN!
COMUNICAÇÃO INTERATIVA DOS WODENS!

INSTITUTO ECOLÓGICO
AQUALUNG
institutoaqualung.com.br

Batismo de novas espécies de aranhas

A notícia de que o filme 'O Predador' inspirou o batismo de aranhas no Brasil deve atizar a sua curiosidade, como atizou a minha.

Pesquisadores do Instituto Butantan descobriram, na mata atlântica, 17 novas espécies de aranhas caçadoras de insetos.

Além do personagem do filme ser um caçador alienígena, todas as aranhas apresentam, na parte da frente do corpo, uma configuração semelhante à cara do Predador.

Por isso, eles tiveram a ideia de fazer uma homenagem pelos 25 anos do filme "O Predador" dando o nome Predatoroonops ao novo gênero das 17 espécies descobertas.

Cada uma recebeu o nome científico em homenagem a um personagem ou ator do filme, como a Predatoroonops schwarzeneggeri.

E antes que você pergunte qual é a importância dessa descoberta, é bom você saber que as aranhas são um elo fundamental na manutenção dos ecossistemas das florestas.

Plantas produzem gases do efeito estufa

Tem coisas que nós já sabemos, como por exemplo, que mais de 70% do efeito estufa é provocado pelo CO₂, produzido principalmente pelos automóveis, indústrias e termelétricas.

No segundo lugar dos vilões do aquecimento do planeta está o gás metano, com 14%. E já se sabia que boa parte do metano é produzido pela flatulência dos animais ruminantes, por plantações de arroz, pântanos, colônias de cupins e depósitos de lixo.

O que nós não sabíamos, e que pesquisadores alemães constataram, é que as florestas também produzem quantidades elevadas de gás metano.

Agora, a luta contra o aquecimento global precisará levar em conta essa descoberta desconcertante da ciência.

Ainda assim, o fato das plantas produzirem metano não faz delas inimigas do planeta. Muito pelo contrário. Se o mundo vegetal desaparecesse, levaria junto toda a vida na Terra.

Mata atlântica esvaziada de mamíferos

Preste atenção nesse termo: desfaunação. Ele representa o sumiço da fauna e está sendo utilizado para designar o fenômeno que vem afetando 80% da mata atlântica que ainda resta na região nordeste.

Um recente estudo em fragmentos de mata atlântica, no leste de Minas Gerais, Bahia e Sergipe, demonstrou o extermínio de quase todos os mamíferos pesando mais de 5 kg.

O resultado da pesquisa demonstrou que, das 18 espécies de mamíferos, de médio a grande porte, só 7 ainda ocorrem nas áreas estudadas.

Significa dizer que animais como a onça-pintada, a anta, queixada, tamanduá, macaco-prego e miquiqui estão praticamente extintos nesses fragmentos da mata atlântica.

E a explicação é bastante simples: mesmo quando a mata não era derrubada, a caça nessas regiões continuou e ainda hoje é muito comum.

Incrível como ainda tem gente que acha que pode viver de coleta e caça.



Deformidades em borboletas

Você deve se lembrar do acidente nuclear que afetou Fukushima, ano passado no Japão, logo após o grande terremoto seguido de um devastador tsunami.

Fora outros problemas, cientistas japoneses flagraram deformidades ligadas à radiação em borboletas que vivem na área do desastre.

Entre os efeitos descritos, estão asas de tamanho desigual ou amassadas, antenas com pontas duplas e olhos malformados.

Assim como outros insetos de vida curta, as borboletas são consideradas bons indicadores do estado e da saúde do ambiente porque seu organismo é sensível às alterações ambientais.

E os cientistas já constataram o aumento gradativo das anormalidades ao longo das gerações com borboletas coletadas na natureza.

Ainda não se conhecem os efeitos sobre a saúde humana, mas esses dados servem como um sinal de alerta para todos nós.

Diferença entre peçonha e veneno

Você já deve ter ouvido os termos peçonha e veneno sendo utilizados para se referir a uma mesma substância produzida por um animal, como cobras e escorpiões.

E isso o faz pensar que os dois termos podem ser aplicados para designar a mesma substância. Mas isso não é verdade.

Peçonha é uma toxina de origem animal, produzida por uma glândula, e é inoculada por um aparato natural do animal, como espinhos e dentes.

Então, cobras, aranhas, escorpiões águas-vivas e alguns peixes, como as raias, são animais peçonhentos que podem inocular peçonha.

Já o Veneno, é uma substância de origem animal, vegetal ou mineral, porém não é produzido por glândula, nem é inoculado naturalmente. A toxina entra no corpo através dos tratos digestivo ou respiratório ou por absorção da pele.

Peixes, como o baiacu, e alguns sapos e plantas são bons exemplos.

Pode parecer exagero insistir nessa diferença, mas saber a forma correta, e falar corretamente, é sempre bom.

Leligre nasce no zoológico

A notícia sobre o nascimento do primeiro Leligre, em setembro, no zoológico da Sibéria, na Rússia, me fez ver que eu não tinha a menor idéia de que animal é esse. E acredito que você também não saiba.

O tal Leligre é o filhote do cruzamento de um leão africano com uma fêmea de Ligre. Calma, explico isso também. Ligre é o cruzamento de leão com tigre. Ou seja, é uma baita confusão.

O filhote leligre foi adotado por uma gata doméstica do zoológico, pois sua mãe Ligre não produzia leite o suficiente para alimentá-lo.

E aí está um dos graves problemas em promover a produção de animais selvagens híbridos. Além de não contribuir em nada para a preservação das espécies nativas, cria-se animais pouco adaptáveis e sem sentido para a Natureza.

É mais uma demonstração da prepotência humana em acreditar-se autorizado a manipular espécies sem qualquer respeito ou limite ético.



BOLETIM ECO PARADISO

Meio Ambiente, Sustentabilidade, Preservação, Natureza e Vida Animal com o biólogo marinho Marcelo Szpilman

Barulho dos navios atrapalha as baleias

Se há uma coisa que todos já ouviram falar, é no canto das baleias. E esse canto, nada mais é do que sons emitidos pelas baleias para se comunicar nos oceanos.

Essa comunicação, além de permitir que os animais se juntem, serve para compartilhar informações que ajudam as baleias a achar comida, evitar predadores, se reproduzir e proteger seus filhotes.

No entanto, o grande volume de ruídos embaixo d'água, criado pelo aumento no tráfego de navios, nos últimos 50 anos, vem criando uma névoa acústica que está dificultando a comunicação das baleias.

Essa situação pode ser comparada à de uma pessoa numa festa lotada que precisa gritar ou sair do recinto para ser ouvida.

As baleias até podem mudar a frequência ou o volume do canto, mas isso costuma limitar a eficácia da comunicação e causar estresse nos animais.

Uma solução seria melhorar o design dos navios e dos motores para que eles gerassem menos ruído. Até lá, coitada das baleias.



Você sabe o que é logística reversa?

Pois bem, logística reversa, é uma nova etapa no processo de produção das empresas, que prevê o recolhimento do descarte de seus produtos.

Sua implementação, em todas as empresas que produzem bens de consumo no país, deverá ocorrer até 2015.

Ou seja, as indústrias passarão a ser responsáveis pelo recolhimento e pela reciclagem dos produtos que fabricam.

Latinhas de alumínio e vidros são hoje os produtos mais reciclados. O óleo de cozinha também já tem um bom nível de recolhimento e reciclagem.

No entanto, sempre nos deparamos com a dúvida sobre onde descartar, corretamente, eletrodomésticos, celulares, baterias, pilhas, lâmpadas e computadores.

Mesmo sem a logística reversa, você pode, e deve, ter consciência e responsabilidade quando for jogar fora seus resíduos sólidos.

Descarte correto de produtos

Você pode contribuir bastante para a sustentabilidade do Planeta, descartando, corretamente, eletrodomésticos, celulares, baterias, pilhas, lâmpadas e computadores.

Para jogar fora sua geladeira, fogão, sofá ou eletrodoméstico imprestável, a Comlurb oferece o serviço gratuito de remoção. O pedido pode ser feito pelo tele atendimento 1746.

Os celulares e suas baterias, podem ser entregues na assistência técnica do fabricante ou na loja própria da operadora.

Além disso, existem postos de descarte nos supermercados Pão de Açúcar e Extra, e nas agências do banco Santander.

As pilhas usadas podem ser descartadas nos postos de coleta em pontos de venda de pilhas, como supermercados e outros varejos.

Todo o lixo eletrônico, de computadores, monitores, notebooks e acessórios, pode ser doado às fábricas verdes, que já funcionam no Complexo do Alemão e na Rocinha. Há também um posto avançado na PUC.

Descarte de lâmpadas fluorescentes

Apesar da durabilidade e da economia de energia, as lâmpadas fluorescentes contêm mercúrio em seu interior.

E o mercúrio é uma substância tóxica muito perigosa para o meio ambiente e para a nossa saúde.

Por isso, o descarte dessas lâmpadas deve ser feito com muito cuidado e com responsabilidade.

Caso a lâmpada quebre antes do descarte, a primeira coisa a fazer é retirar crianças e animais do local, e não tocar no material ou inalar o mercúrio vaporizado. Ventile a área e retire os cacos com o uso de luvas. Use papel toalha umedecido para limpar os resíduos no chão.

Como todo metal pesado, o mercúrio descartado no meio ambiente, pode passar para a atmosfera, e ser absorvido e ficar retido em todos os organismos vivos.

Assim, o descarte dessas lâmpadas deve ser feito em locais apropriados. Para isso, acesse o site da eCycle e encontre um posto mais próximo de você.

Cinco animais na lista top 100

A notícia de inclusão de animais em listas de espécies ameaçadas de extinção, infelizmente, não é novidade.

No entanto, pela primeira vez, uma rede de oito mil pesquisadores compilou a lista das 100 espécies de animais, plantas e fungos mais ameaçadas do Planeta.

Nessa lista, constam cinco animais brasileiros.

O Muriqui-do-Norte, o maior primata das Américas, tem hoje menos de mil animais vivendo na copa das árvores altas da mata atlântica.

Da Preá "Cavia intermedia", considerada a espécie de mamífero mais rara do mundo, restam apenas 60 indivíduos nas Ilhas Moleques do Sul, em Santa Catarina.

A ave soldadinho-do-Araripe, com população estimada em menos de 800 espécimes, só é encontrada numa pequena área na Chapada do Araripe, no Ceará.

Fecham a lista, duas borboletas. Uma vive nas áreas próximas à serra do mar, na Mata Atlântica, e a outra, com população estimada em menos de 100, é encontrada no Cerrado.

Espécies úteis ou sem valor

Não sei se você sabe, mas a importância do urso panda para a conservação de seu ecossistema é quase zero.

Porém, não podemos levar em conta a utilidade que uma espécie tem na natureza para tomarmos a decisão de preservá-la. Ou podemos?

Infelizmente, a segunda opção vem ocorrendo com boa frequência. E já é real a dificuldade em se proteger espécies que não são consideradas 'úteis'.

Existe hoje, no mundo, uma tendência em priorizar projetos de conservação que ajudem espécies consideradas lucrativas. E o grande temor, é que não seja possível salvar espécies que não tragam benefícios óbvios para a sociedade humana.

No entanto, não podemos evitar uma importante questão moral e ética. Todas as espécies são únicas e insubstituíveis e todas têm o direito de ser preservadas, independentemente se são ou não consideradas úteis por nós, prepotentes seres humanos.

Pense nisso e apoie todos os projetos de preservação.

Sobrepesca

O termo sobrepesca, que significa pesca exagerada, é a pesca feita de forma correta e legal, porém acima do limite que uma espécie tem de se auto-repor na natureza.

Tradicionalmente, a captura do pescado comercial, para nossa alimentação, vem sendo realizada há séculos.

Mas, se já não chegou, está chegando ao limite de exploração para centenas de espécies.

Da mesma forma que o homem percebeu, há milênios, que não conseguiria sobreviver somente coletando e caçando o alimento que a natureza lhe dava e, por isso, passou a desenvolver a agricultura e a pecuária, temos que nos conscientizar de que o mar, apesar de seu tamanho, não é um provedor com recursos inesgotáveis.

No entanto, os recursos pesqueiros podem ser renováveis. O correto gerenciamento de seus estoques, é uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável do País.



CURSOS

O Instituto Ecológico Aqualung ministra cursos na área de meio ambiente, nas modalidades presencial e online.

Coleta seletiva

Apesar de muito bonitas, as latas de lixo coloridas, seja por falta de espaço ou dificuldade de uso, acabaram se tornando pouco efetivas na coleta seletiva.

Não é por outra razão que os coletores de lixo foram simplificados.

Hoje, são usados apenas dois coletores: um para o lixo úmido e outro para o lixo seco.

No coletor de lixo úmido, você joga tudo o que é orgânico, como os restos de comida. Esse lixo vai para compostagem ou para os aterros sanitários.

No coletor de lixo seco, você descarta todos os materiais recicláveis. Nas cooperativas, esse material é separado para ser reciclado.

Praticar a coleta seletiva, para que os resíduos gerados por nós tenham a correta disposição final, é uma grande atitude em favor da preservação da Natureza. Pense nisso. Assim você se torna um cidadão responsável e multiplica essa responsabilidade ambiental para os outros.



A balela do carbono zero 1

No rastro dos debates das grandes questões ambientais, logo surgem oportunistas surfando essa onda, com criativos produtos e belas campanhas de marketing.

Como a bola da vez é o Aquecimento Global e as Mudanças Climáticas, a onda agora é a balela do carbono zero. Prometem compensar as emissões de carbono e gases do efeito estufa com o "mágico" plantio de árvores.

Como Slogan, é muito bonito dizer que plantar árvores neutralizará as emissões de carbono de um show ou do avião que o transporta. Mas será que é verdade?

Ainda que essas promessas possam trazer algum alívio para sua consciência pesada, pare alguns instantes e pense.

Se todos nós quisermos seguir esse mesmo caminho, pretensamente "preservacionista", não haverá área suficiente para plantar todas as árvores necessárias.

Ou seja, essa não é, em absoluto, uma solução sustentável.

Limites morais e ambientais

O que você acha de ir pra África matar um rinoceronte negro?

Se você tiver 150 mil dólares sobrando, é possível matar essa espécie que chegou a ser declarada extinta em 2011.

Mas se você não é milionário, pode lançar uma tonelada métrica de gás carbônico na atmosfera pela bagatela de 18 dólares.

Para apresentar esse e outros absurdos criados pelo excesso de dinheiro e pela falta de bom-senso, Michael Sandel escreveu o livro "O Que o Dinheiro Não Compra: Os Limites Morais do Mercado".

As aberrações, descritas no livro, incluem empresas que pagam para quem quiser tatuar sua logomarca na pele ou para servir de cobaia para novos medicamentos.

O que o autor deseja provar é que, quando tudo se transforma em mercadoria, a humanidade trilha um caminho perigoso.

Resgate seu bom-senso. Não é porque tem alguém vendendo que você deve comprar. Há sempre limites morais e ambientais que precisam ser respeitados.

A balela do carbono zero 2

Como prometido, continuo, hoje, explicando porque o conceito do carbono zero é uma balela.

Apesar de saber que nunca haverá área suficiente, se todos nós quisermos neutralizar as emissões de carbono plantando árvores, vamos admitir esse caminho.

Nesse caso, qual é a garantia de que a empresa contratada plantará as mudas das árvores?

Quem vai cuidar delas durante os longos anos que levarão para se tornar adultas? E quem lhe garante que as árvores chegarão à vida adulta?

Pense nisso! E não se deixe levar por soluções oportunistas e milagrosas.

O caminho não pode ser o discurso: "continue consumindo e gerando emissões de carbono sem preocupações; nós limparemos sua barra plantando árvores".

Seria ótimo para todos nós se pudesse ser assim. Mas não é.

Não há outro caminho sustentável senão o consumo consciente, a redução das emissões e a reciclagem dos materiais e resíduos.

Índice global de saúde dos mares

Um grupo de cientistas acaba de produzir o primeiro índice global de saúde dos oceanos.

Esse índice, levou em conta dez principais fatores que influenciam a qualidade e a conservação dos ecossistemas marinhos, como a pesca, a proteção costeira, o turismo, a poluição e a presença de biodiversidade.

Cada um dos fatores recebeu uma nota de 0 a 100. A média gerou a nota da saúde do mar em cada região do globo.

A pesquisa, publicada na revista Nature, deu uma pontuação média de 60 para a saúde dos mares do planeta.

A nota mais baixa, 36, foi para Serra Leoa, no oeste da África. A mais alta, 86, foi para uma ilha desabitada perto do Havaí.

O Brasil, com uma nota de 62, se saiu ligeiramente melhor que a média dos países.

Bom, mesmo sem essa nota, nós sabemos o quanto é preciso melhorar.

Abelha batizada em homenagem a Ronaldinho

Veja que notícia curiosa: uma nova espécie de abelha foi batizada em homenagem ao jogador Ronaldinho.

Um biólogo da Universidade Federal de Uberlândia, apaixonado pelo Atlético Mineiro, resolveu fazer uma homenagem ao seu clube e ao novo craque do time.

A nova espécie de abelha recebeu o nome Eulaema quadragintanovem, ou 49, em latim, que é o número da camisa que Ronaldinho veste no time de Belo Horizonte.

Já a abelha, vive no interior do Ceará, em áreas de mata atlântica mais úmidas e mais altas.

Uma curiosidade interessante: as abelhas do grupo dessa nova espécie, são conhecidas pelo fato dos machos visitarem flores de orquídeas, e de outras plantas, para coletar perfumes que, posteriormente, serão utilizadas para atrair as fêmeas.

Nesse processo, as abelhas promovem a polinização das plantas.

Brasil exporta trilhões de litros de água doce por ano

Diariamente, saem dos portos brasileiros, toneladas de carne bovina, de soja, arroz, açúcar, café e outras commodities agropecuárias exportadas para o mundo.

Dentro desses produtos há um recurso valioso e invisível, a água doce.

Só pra você ter uma ideia, são gastos 2 mil litros de água doce para produzir 1 Kg de arroz e 10 mil litros para produzir 1 Kg de carne bovina.

Então, ao longo do ano, o Brasil exporta para o Exterior, indiretamente, cerca de 112 trilhões de litros de água doce. É mais ou menos, 17 mil lagoas Rodrigo de Freitas.

Felizmente, o Brasil tem 12% de toda a água doce do Planeta. Mas vários países já sofrem com a escassez de água, como o Kuwait, que importa 90% de sua água doce nesses produtos.

Até 2025, dois terços da população mundial enfrentarão a falta de água doce potável.



Autorregação

Quando se fala em consumo de água doce, sempre pensamos na água que gastamos pra tomar banho ou lavar roupa, mas o uso doméstico representa apenas 10% da água consumido no mundo.

A agricultura, com quase 60%, é o setor que mais consome água no Planeta.

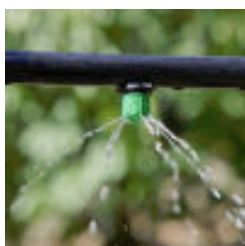
Pensando nisso, cientistas israelenses desenvolveram um novo dispositivo colocado no caule das árvores, para economizar água.

Quando os níveis de água estiverem baixos, a árvore poderá enviar uma mensagem de texto ou um e-mail para o agricultor.

Além disso, a árvore poderá também abrir a torneira de irrigação para se autorregar.

Esse dispositivo, que poderá estar à venda dentro de um ano, possibilitará uma economia de, aproximadamente, 40% no uso de água doce na agricultura.

Com isso, Israel dá um bom exemplo de como a tecnologia pode ser usada em favor da sustentabilidade.



Saco plástico e vacas preservadas

Quando se fala no problema dos sacos plásticos, devemos entender que não são eles os verdadeiros vilões. O grande problema é o descarte incorreto que se costuma fazer.

Quando jogamos os sacos plásticos nas ruas, praias, rios e lagoas, eles se transformam em instrumentos de poluição, entupimento de bueiros e mortandade de diversos animais marinhos.

Além dessas questões ambientais, a cidade de Nova Deli, na Índia, decidiu proibir a produção e venda dos sacos plásticos por uma outra razão: a preservação das vacas, um animal sagrado na Índia.

De acordo com os indianos, as sacolas plásticas jogadas nas ruas já provocaram a morte de milhares de vacas sagradas.

Elas andam soltas nas ruas, procurando alimento no meio do lixo e acabam ingerindo sacos plásticos e morrem engasgadas.

Nada muito diferente do que ocorre com as tartarugas marinhas, no mar.

Projeto baleia jubarte

Quatro décadas atrás, a população das baleias jubarte do atlântico, que migram para a costa brasileira, para aqui se reproduzir e criar seus filhotes, foi reduzida de 25 mil animais para 500 exemplares.

E a principal ameaça às baleias jubarte, sempre foi a caça.

Com a proibição da caça às baleias, em nosso litoral, há 25 anos, o Projeto Baleia Jubarte foi criado com o objetivo de proteger esses fantásticos mamíferos na época de sua migração anual para a nossa costa.

Com o grande esforço de preservação, que incluiu a orientação dos pescadores para prevenir o enroscamento nas redes de pesca e acordos para evitar o atropelamento dos navios, o Projeto Baleia Jubarte conseguiu reverter a ameaça da ação humana.

O último censo realizado pelo Instituto Baleia Jubarte, indicou uma população de mais de 11 mil baleias que passeiam por nossas águas costeiras.

Por tudo isso, hoje, as baleias jubarte não correm mais risco de extinção.

Lista das praias mais perigosas do mundo

Em setembro, um site americano produziu e publicou uma lista das praias mais perigosas do mundo.

Entre os motivos, estão o ataque de tubarão, proximidade com vulcão, poluição... E violência.

E esse é o motivo da inclusão da praia de Copacabana e de Acapulco. No cartão-postal carioca, o problema é o crime comum.

No México, a violência é provocada pelos cartéis de drogas.

No caso de ataques de tubarão, estão listadas as praias de Boa Viagem, no Recife, Gansbaai, na África do Sul, e Volusia County, na Flórida.

Nas praias da Austrália, o perigo é representado por acidentes com águas vivas e ataques de cães selvagens, crocodilos e cobras.

As correntes marinhas mortais, colocam algumas praias do México e do Havaí entre as mais perigosas.

Já a praia de Kilauéa, no Havaí, tem um dos vulcões mais ativos do mundo.

A Índia aparece na lista com a praia mais poluída do mundo.

Prainha recebe o selo bandeira Azul

Nesse mês de novembro, a prainha passará a ter uma bandeira azul hasteada em suas areias.

Com uma bem preservada vegetação de restinga, a Prainha fará parte de um catálogo internacional de praias indicadas, ao redor do mundo, pelo selo Bandeira Azul.

Esse certificado internacional de excelência, só é concedido a praias urbanas que atendam a critérios específicos.

Entre eles, está a qualidade da água, a segurança e a existência de projetos de educação e gestão ambiental no local.

Criado em 1987, o programa Bandeira Azul já certificou mais de três mil praias em 46 países.

A Prainha é a primeira praia do Rio a conquistar o título. No Brasil, apenas a Praia do Tombo, no Guarujá, e a Marina Costabella, em Angra, têm o selo.

Esse certificado é muito bom, para reforçar no carioca a importância de cuidar das nossas praias.

Energy Tower

Quem já não sofreu com a falta de energia ou presenciou um apagão.

É nessas horas que valorizamos, bastante, a energia que flui pelas tomadas de casa.

E é por essas e outras, que o homem vem buscando energias alternativas e limpas.

Pesquisadores do Instituto Technion, de Israel, anunciaram ter chegado à solução de um conceito em que vêm trabalhando desde 1983.

Trata-se do Energy Tower. Uma torre de mil metros de altura, e 400 metros diâmetro, que aproveita o

deslocamento das massas de ar para produzir energia.

O ar aquecido na parte superior da torre, por sprays de água quente, força o ar frio a descer pela torre e movimentam uma série de hélices que movem os geradores de eletricidade.

Além de simples e limpa, a eletricidade gerada custará menos de um terço do que custa hoje.

Ou seja, essas torres podem ser uma solução viável para os problemas energéticos e de aquecimento global do Planeta.

Descoberta de uma nova espécie de macaco no Congo

Em setembro, cientistas descobriram uma nova espécie de macaco que vive nas florestas úmidas e tropicais do Congo.

Batizado como macaco-lesula, o animal é bastante tímido e se alimenta, basicamente, de folhas que encontra nas árvores ou no chão.

Sua pelagem é muito bonita. O rosto e o peito são cobertos por pelos bem claros e, no resto do corpo, o tom é mais escuro.

Quando se pensava não ter mais espécies de macacos a serem descobertas na África, aparece mais uma. Fato que não ocorria há 28 anos.

E o que isso quer dizer?

Trabalhos como este, evidenciam o quanto ainda temos por descobrir.

Mostram que ainda existe uma enorme riqueza de seres desconhecidos.

Uma potencial fonte permanente de novos compostos orgânicos para futuras pesquisas e explorações.

Ou seja, mais um bom motivo pra preservar a Natureza.



Animais que transmitem cultura para seus filhotes

Em setembro, o biólogo Marcos Santos, do Instituto Oceanográfico da USP, observou um grupo de botos, na ilha do Cardoso, que apresentava um comportamento de caça mais arriscado e diferente do habitual.

Os botos chamaram sua atenção porque passavam muito mais tempo na praia, caçando peixes em águas rasas, quando o normal é caçar em águas mais afastadas e profundas.

Chegar muito perto da areia, envolve o risco de encalhar ou de ser machucado por uma embarcação.

Mas, em contra-partida, a estratégia traz boas vantagens, como encurralar os peixes no raso e ter menos competidores na área.

Em algum momento, talvez alguns anos atrás, indivíduos dessa espécie de boto devem ter percebido que os peixes corriam em direção à praia.

Arriscaram ir atrás deles, foram bem-sucedidos e esse novo comportamento foi, então, passado de uma geração para outra.

E isso mostra que não são só os filhotes humanos que adquirirão a cultura dos pais.

Perda de Corais em nosso litoral

Talvez você já saiba que a presença dos corais em nosso litoral vai desde a costa do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia.

Mas o que você não sabe é que um estudo, recém publicado pela Universidade Federal de Pernambuco, nos deu a triste notícia de que litoral brasileiro perdeu 80% de seus recifes de coral nos últimos 50 anos.

Entre as principais ameaças, estão a extração, a pesca predatória, a poluição marinha e o aumento da temperatura dos mares, consequência das mudanças climáticas.

Até a década de 1980, havia muita extração de corais para fabricação de cal no país. E a remoção era feita com picaretas ou explosivos.

A pesca predatória, feita com arrasto de fundo, continua, até hoje, arrancando os corais e tudo mais que encontra.

E o aumento da temperatura dos mares, como sabemos, acaba provocando a morte de alguns corais mais frágeis.

Novo recorde de degelo no Ártico

O aquecimento global continua produzindo más notícias.

No mês passado, foi anunciado que o degelo no Ártico atingiu um novo recorde.

Em relação ao degelo de 2007, houve uma redução de 18% no tamanho da cobertura de gelo.

Ou seja, as placas estão perdendo tamanho e espessura de gelo marinho.

E quais são as consequências desse fenômeno?

Primeiro, ele deve alterar o clima nos próximos meses no Hemisfério Norte — o Ártico é um dos grandes reguladores climáticos do planeta.

Segundo, ele abre caminho para novas rotas de navegação, boas para o comércio, mas perigosas para o frágil equilíbrio ambiental do polo Norte.

E os ursos polares estão entre os mais afetados.

As focas, principal item de sua dieta, dão a luz e amamentam seus filhotes nas banquisas de gelo.

Sem as placas de gelo, não tem foca dando sopa e os ursos polares não se alimentam e acabam morrendo de inanição.

Ecoturismo pode ajudar a China a proteger os pandas

A China é o único país do mundo onde existem ursos panda livres em seu habitat natural. As florestas de bambu.

O último censo chinês, feito em 2004, registrou 1.600 ursos em liberdade.

Além deles, existem mais 330 pandas vivendo em zoológicos ao redor do planeta.

Mas esses números ainda mantêm a espécie em perigo de extinção.

A preservação do animal é ainda mais complicada devido à redução das florestas de bambu, pela crescente urbanização chinesa.

A China tem hoje 62 reservas naturais de pandas, mas precisará de mais áreas naturais se quiser aumentar o número de animais.

Por isso, a proposta de ecoturismo em torno dos pandas permitiria a aplicação das receitas obtidas na sua preservação.

Bons exemplos no mundo não faltam. Como as ilhas Galápagos, no Equador, onde o ecoturismo gera milhões de dólares para a conservação da sua biodiversidade.

Pouco turismo ameaça a conservação dos parques

Quando o tema é a conservação dos parques nacionais, é comum pensar que o excesso de turismo pode ser uma ameaça.

Mas, na verdade, o pouco turismo é que ameaça a conservação dos parques.

Segundo levantamento do Ministério do Turismo, os 31 parques nacionais abertos ao público, no Brasil, recebem, no total, cerca de 4 milhões de visitantes por ano.

Como comparação, nos Estados Unidos, um único parque nacional costuma receber, anualmente, de 5 a 10 milhões de visitantes. E eles têm 58 parques nacionais.

Infelizmente, o baixo índice de visitação dos nossos parques nacionais ajuda a explicar alguns problemas crônicos.

Como a falta de engajamento das autoridades para a implantação de mais unidades de conservação no País.

E a falta de cobrança do público para a necessidade de melhores condições de infraestrutura e de conservação.

Guerra biológica no mar

Você já ouviu falar em guerra biológica no mar?

Pois bem, existe hoje, no Brasil, e mundo todo, uma guerra, sem gritos e sem sangue, sendo travada entre espécies marinhas invasoras e nativas.

E essas espécies invasoras, são trazidas dos oceanos Pacífico e Índico de duas formas:

60% são introduzidas por bioincrustação. Espécies de coral e de moluscos chegam agarradas nos cascos dos

navios e nas estruturas das plataformas de petróleo.

As outras 40%, são carregadas pela água de lastro dos navios de transporte de mercadorias. E aí, incluem-se outros organismos, como peixes e crustáceos.

Por disputarem espaço e recursos com as espécies nativas, muitas vezes em melhores condições, as espécies invasoras são uma grande ameaça à biodiversidade marinha do local onde se instalam.

Duas espécies de coral-sol, que chegaram à Baía da Ilha Grande na década de 1980, trazidas por plataformas de petróleo, são bons exemplos. Já afetam as populações locais de mexilhões e de peixes.

Hospital verde e saudável

O termo hospital saudável pode levá-lo a entender que se trata da saúde do hospital, mas não é nada disso.

Na verdade, o termo correto é hospital verde e saudável.

O que já lhe dá a dica do que se trata.

É uma rede brasileira de hospitais, lançada em outubro, que já nasce com 26 unidades.

Entre elas, o Instituto de Traumatologia e Ortopedia, no Rio.

A rede segue o modelo da organização internacional Saúde sem Dano, que reúne três mil hospitais em mais de 50 países.

Para fazer parte da rede, o hospital precisa cumprir pelo menos dois dos dez objetivos estabelecidos.

Entre eles, estão a redução do consumo de água e de energia, o tratamento dos resíduos, o fim da prescrição desnecessária de remédios e a eliminação do uso de substâncias perigosas, como o mercúrio.

A meta é reunir, em dois anos, 10% dos hospitais brasileiros.



Pesca do mero continua proibida

Mais uma boa notícia para os nossos mares.

Durante os próximos três anos, a pesca do mero continuará proibida no Brasil.

Peixe marinho da mesma família das garoupas e badejos, o mero pode atingir mais de dois metros de comprimento e pesar até 450 quilos.

Por ser um peixe dócil e de fácil aproximação, foi muito capturado pelos pescadores submarinos e isso os levou à beira da extinção.

Aprovada pela primeira vez em 2002, a proibição da captura do mero foi renovada até 2015.

E objetivo dessa moratória continua o mesmo. Recuperar as populações dessa espécie que habita todo o litoral brasileiro.

Criado em 2007, o Projeto Meros do Brasil vem contribuindo bastante para a preservação desse peixe, que, se deixarem, pode viver até os 38 anos de idade.

Apoiar ações e projetos como esse é mais uma atitude correta e responsável em favor da Natureza.



Desperdício de comida

Você já deve ter visto essa cena. Toneladas de alimentos indo parar no lixo, diariamente.

Se as perdas e o desperdício de comida fossem sanados, poderiam matar a fome de um bilhão de pessoas famintas mundo afora.

Só no Brasil, todo ano, 27 milhões de toneladas de legumes, verduras e frutas são jogados no lixo.

Mas as perdas ocorrem em toda a cadeia produtiva. E o maior desperdício, 50%, ocorre no transporte e no manuseio. Depois vem as perdas de 30% nas centrais de abastecimento.

Só pra você ter uma ideia, 37 quilos de hortaliças são desperdiçadas a cada ano por habitante brasileiro. No caso das frutas, são 35 quilos por pessoa.

E junto com os alimentos desperdiçados, estamos jogando fora também água potável, energia, fertilizante e trabalho.

Pense nisso, para não comprar em excesso e evitar o desperdício de comida.

Buraco na camada de ozônio

Quem já não ouviu falar no buraco na camada de ozônio do Planeta?

A camada de ozônio da atmosfera, age como uma defesa natural contra os raios ultravioletas, que podem provocar o câncer de pele.

O buraco na camada de ozônio é causado, principalmente, pelos produtos químicos derivados do cloro, produzidos pelo homem e dispersos na atmosfera.

Mas, no mês passado, tivemos uma boa notícia nessa área.

O buraco na camada de ozônio sobre a Antártica foi o segundo menor dos últimos 20 anos.

Só pra você ter uma ideia, o buraco já chegou a ter o tamanho da América do Norte.

E o mais incrível é que essa diminuição no tamanho do buraco foi motivada pelo aquecimento da estratosfera.

E isso nos dá a exata noção do quanto, nós, seres humanos, estamos interferindo nos padrões climáticos do Planeta.

Apa Costa dos Corais

Mais uma boa notícia para os nossos mares.

E ela vem da Costa dos Corais. Uma grande área espalhada pelo litoral de 12 municípios, dos estados de Alagoas e Pernambuco.

Depois de 15 anos de trabalho, essa grande área de proteção ambiental conseguiu driblar as ameaças e hoje está colhendo os frutos da preservação.

Por ser uma unidade de conservação de uso sustentável, a pesca é permitida sob certas condições e controles.

E é por isso que, hoje, os resultados são visíveis.

Se antes os polvos eram pescados com cerca de 100 gramas, hoje são encontrados com até um quilo e meio.

A quantidade de lagostas na reserva marinha aumentou cerca de seis vezes.

E os peixes, como as ciobas e dentões, que sofreram bastante com a pesca ilegal, tiveram suas populações recuperadas.

Esse é um belo exemplo da importância de se preservar áreas marinhas.

Exemplos de como tirar água do ar

Não sei se você já ouviu falar nisso, mas existem bons exemplos de como tirar água do ar para ser usada no consumo humano.

Uma empresa israelense já desenvolve, há alguns anos, um sistema que transforma a umidade do ar em água potável.

Essa tecnologia já foi testada para pequenas quantidades, inclusive para uso doméstico.

De acordo com a empresa, 1 quilômetro cúbico de ar contém de 10 a 40 toneladas de água, suficientes para matar a sede de 2 milhões de pessoas.

O outro exemplo foi divulgado recentemente por uma empresa francesa.

É um gerador eólico capaz de produzir até 800 litros de água potável por dia.

Trata-se de um catavento que gera energia, acionando um sistema de refrigeração.

Resfriando o ar, o aparelho condensa a umidade e consegue extrair água potável em áreas remotas e sem acesso à energia elétrica.

São grandes exemplos do bom uso da tecnologia a favor do bem estar.

Lixo plástico na Antártica

Se você é daquelas pessoas que jogam os cotonetes usados no vaso sanitário e acha que esse ato não oferece qualquer ameaça ao meio ambiente.

Ou se você costuma jogar os resíduos plásticos na rua ou na praia, e ainda não se deu conta do dano que essa atitude representa,

Então, preste atenção nessa notícia.

Pesquisadores ingleses e franceses, constataram a presença de 40 mil fragmentos plásticos por quilômetro quadrado no oceano Antártico.

E esse grande volume de plástico já está próximo da média global.

Significa dizer que o cotonete, a tampinha plástica e o saco plástico, que você descarta incorretamente, já estão poluindo as águas da Antártica.

Pense nisso e mude suas atitudes. Descartar o lixo corretamente é uma grande ação individual em favor da preservação da Natureza.

O Problema dos micos

Uma situação inusitada de invasão exótica de micos baianos está prestes a provocar um grave problema para os micos cariocas.

Grupos de mico-leão-da-cara-dourada, originários da Bahia, vivem hoje nas matas de Niterói e representam uma séria ameaça às populações de mico-leão-dourado que vivem e são exclusivos do Rio de Janeiro.

Os invasores micos leão-da-cara-dourada estão em Niterói porque, em algum momento, foram indevidamente soltos pelo homem.

Caso as duas espécies se encontrem, há o risco de hibridação.

E nesse caso, os micos híbridos poderiam ser mais resistentes do que os micos cariocas e isso poderia levar à extinção da espécie original.

Por isso, já está em fase de planejamento o processo de captura dos grupos invasores de mico leão-da-cara-dourada e sua realocação para áreas de Mata Atlântica no sul da Bahia.

Essa situação evidencia, mais uma vez, a ameaça representada pela soltura de animais exóticos nas nossas matas.



Somos Naturalmente Solidários com Outros?

Por Marcelo Szpilman

É possível que você fique desapontado com a resposta à pergunta acima formulada, mas nós seres humanos nunca fomos “naturalmente” solidários com outros, especialmente quando não fazem parte do nosso grupo ou tribo. Apesar de ser um choque para muitos, a solidariedade (natural) é um comportamento de adaptação social com o pragmático objetivo de ajuda mútua para defesa (e sobrevivência) dos membros de um grupo às ameaças externas, sejam elas forças da Natureza, predadores selvagens ou outros grupos disputando o mesmo espaço e as mesmas fontes de alimentação.

Entre os mamíferos, no mundo animal, esse comportamento não é diferente. Sejam leões, lobos, elefantes ou chimpanzés, só há solidariedade e compartilhamento entre os membros de um mesmo grupo, de afinidades ou interesses. O combate, muitas vezes mortal, ocorre entre grupos de uma mesma espécie, competindo pela dominância de território e primazia dos recursos, ou entre membros de um mesmo grupo, competindo pela liderança.

Nós, *Homo sapiens*, evoluímos enfrentando o ambiente adverso não somente como indivíduos, mas, principalmente, como grupos de famílias ou pequenos bandos disputando os recursos com outros bandos semelhantes de nossa própria espécie. Nessa luta permanente, além da defesa e sobrevivência dos adultos, o cuidado com a prole foi um dos fatores que mais contribuíram para o advento da solidariedade entre os membros de um mesmo grupo. Explica-se: o sucesso do grupo passou a depender essencialmente da sobrevivência e crescimento da prole, que, por sua vez, sofria forte influência da qualidade e intensidade de cuidados dados pelos pais e da solidariedade e compartilhamento dos outros membros do bando.

Ainda que os bandos mais bem sucedidos apresentassem crescimento populacional, como grupos em constante disputa com uma infinidade de outros bandos e ameaças, a sensação relativa de pertencer a uma minoria

sempre foi comum a todos. Por consequência, as minorias passaram a se solidarizar entre si como meio de coesão e defesa recíproca.

Não é por outra razão que a solidariedade foi incutida na alma judaica há pelo menos três mil anos. É possível que ela tenha se iniciado com as 12 tribos na Terra Prometida, que lutavam contra seus muitos inimigos, e se solidificado em função das grandes perseguições iniciadas 500 anos antes de Cristo e continuadas ao longo dos séculos seguintes de diáspora.

Na idade média, berço do obscurantismo, os ruivos (especialmente as mulheres) eram associados à bruxaria e as crianças ruivas e sardentas costumavam ser relacionadas às forças malignas e bárbaras. Vem dessa época o sentimento de solidariedade entre os ruivos. Até hoje trocam sorrisos quando se cruzam na rua.

Um exemplo mais contemporâneo vem da minha vivência com as motocicletas. Fui iniciado no mundo das duas rodas por meu pai na década de 1970, época em que era muito comum o cumprimento com a cabeça quando dois motociclistas se cruzavam ou paravam no sinal. Como éramos uma tribo de poucos membros, incompreendidos e fechados pelos seres de quatro rodas, havia um forte sentimento de solidariedade entre aqueles que gostavam da sensação de liberdade e vento no rosto. Mas não precisamos ir muito longe para ver esse mesmo sentimento entre taxistas e motoboys – basta que um deles se envolva em um acidente de trânsito para que muitos parem para se solidarizar – e entre brasileiros quando se encontram enfrentando algum perrengue em terras estrangeiras.

Assim, se realmente “continuamos sendo tribais” – como meu grande amigo Sergio Besserman costuma dizer –, faça parte da tribo que trabalha a favor da sustentabilidade e uso consciente dos recursos naturais. Seja solidário, associe-se, contribua, apoie e participe de ações, entidades e projetos atuantes e respeitados por seu verdadeiro trabalho em favor da Natureza.